

FRATERNIDADE SACERDOTAL JESUS CARITAS

Equipe internacional
**Preparação para a canonização
de Charles de Foucauld**



Texto 4: Evangelização
versão: Brasileira
8 de janeiro de 2021

O autor: Fernando Tapia, Chile
Tradução: Carlos Roberto dos Santos

TEMA 4: NOSSO MODO DE EVANGELIZAR

Como sacerdotes diocesanos, partilhamos com toda a Igreja a única missão que lhe pertence: evangelizar. O Papa Francisco nos deu orientações muito claras para fazer isso em sua Exortação Apostólica “*Evangelii Gaudium*”. Fazemos nossas as suas próprias orientações, e tentamos nos inspirar nelas para nossa ação evangelizadora em nossas paróquias, comunidades, centros de formação cristã, centros de acolhimento dos mais pobres, etc.

No entanto, a pergunta é válida se nós, enquanto presbíteros da Fraternidade Sacerdotal Jesus Caritas, desenvolvermos algumas características particulares nascidas no carisma do Irmão Carlos e em nossa espiritualidade. Nós pensamos que sim, e apresentamos, abaixo, algumas dessas características

1. O MISTÉRIO DA ENCARNAÇÃO

Nosso modo de evangelizar é marcado, em primeiro lugar, pelo mistério da Encarnação, mistério que fascinou o Irmão Carlos e está na raiz de sua espiritualidade:

“A encarnação está enraizada na bondade de Deus. Mas uma coisa aparece, primeiro, tão maravilhosa, brilhante e assombrosa que brilha como um sinal deslumbrante: é a humildade infinita que contém tal mistério. Deus, o Ser, o Infinito, a Perfeição, o Criador, o imenso Onipotente, Senhor soberano de tudo, fazendo-se homem, unindo uma alma e um corpo humano e aparecendo na terra como um homem, e o último dos homens ” (EsEs p.49.)

A encarnação sempre ocorre num determinado tempo, lugar e cultura. O Irmão Carlos fez um ótimo trabalho ao conhecer a cultura dos tuaregues, sua língua, seus costumes, sua poesia, etc. Queremos sempre ter em conta o contexto histórico, as características do tempo e da cultura em que evangelizamos, porque estamos convencidos de que Deus prolonga a sua encarnação em cada época e que Cristo Ressuscitado continua falando conosco por meio dos sinais dos tempos, convidando-nos a construir o seu Reino de vida.

Levando em conta que Cristo entra no mundo pela “porta dos pobres”, como disse Dom Enrique Alvear, nós também gostaríamos de entrar por essa porta em nossa ação evangelizadora, e daí anunciar o Evangelho a todos.

2. AS PERIFERIAS

Em espírito de disponibilidade para com os nossos Bispos, queremos dar prioridade aos locais mais abandonados e mais afastados da Igreja. As periferias geográficas ou existenciais, como diz o Papa Francisco. São os lugares de fronteira: populações marginais, campos distantes, campos de refugiados, migrantes, dependentes químicos, privados de liberdade, excluídos em geral. Esta proximidade nos permitirá ouvir e atender ao clamor dos pobres, que às vezes é muito fraco e outras vezes impetuoso. E usando meios pobres, basicamente nossa própria presença amigável e misericordiosa.¹

Irmão Carlos nos diz:

“Devo buscar sempre o último dos últimos lugares, para ser, também, tão pequeno como o meu Mestre, para estar com ele, caminhar atrás d'ele, passo a passo, como servo fiel, discípulo fiel e - visto que, em sua infinita bondade, incompreensível, ele se digna a falar assim - como um irmão e fiel esposo” (EsEs p.68).

“Este banquete divino, do qual sou ministro, é necessário apresentá-lo não aos irmãos e parentes, aos vizinhos ricos, mas aos coxos, aos cegos, às almas mais abandonadas e à falta de padres ... Eu pedi e obtive permissão para me estabelecer no Saara Argelino”. (EsEs p.80).

Se formos enviados para lugares mais ricos, gostaríamos de ser agentes de sensibilização social e fazedores de pontes entre os ricos e a realidade dos pobres.

Vimos como amigos e irmãos dos pobres. Descobrimos Deus já presente em seus gritos e aspirações. Nós, por sua vez, deixamos os pobres nos evangelizar e enriquecer nosso ministério.

3. TESTEMUNHO PESSOAL

Em todos os lugares, mas principalmente nos lugares marginalizados, queremos dar prioridade à evangelização com o testemunho mais que com a palavra. Testemunho marcado pela proximidade, simplicidade, acolhimento, bondade, interesse pelo que acontece com o outro, serviço concreto, alegria interior. Escrevia o irmão Carlos a um amigo:

“Quer saber o que posso fazer pelos nativos. Não é possível falar diretamente com eles sobre nosso Senhor. Isso os faria fugir. Há que inspirar-lhes confiança, ser amigo deles, prestar-lhes pequenos serviços, dar-lhes bons conselhos, travar amizade com eles, exortá-los discretamente a seguir a religião natural, mostrar-lhes que os cristãos os amam. (EsEs p.84).

Já no retiro de novembro de 1897, havia formulado o seu modo de evangelizar com esta frase, posta na boca de Jesus: ***“Aceite tua vocação: a de anunciar o Evangelho sobre os telhados, não com a tua palavra, mas com a tua vida”.***

¹ Papa Francisco, EG n° 187 à 192

Isso não significa que negligenciamos o ministério da Palavra. Sabemos que é parte essencial da nossa missão despertar e alimentar a fé: "A fé vem pela pregação, e a pregação pela palavra de Cristo" (Rm 10,17). O Concílio Vaticano II diz isso claramente no decreto sobre "Ministério e vida dos presbíteros": "A palavra da salvação desperta a fé no coração dos não crentes, e a fortalece no dos que já acreditam. Com a fé, começa a se desenvolver a comunidade dos fiéis."²

4. NOSSA ESCOLHA DA FRATERNIDADE

Por escolhermos a fraternidade, privilegiamos o trabalho em equipe com outros presbíteros, sejam eles da nossa Fraternidade ou não, diáconos, religiosos e religiosas ou leigos. Queremos ser mais irmãos do que tiranos, mestres ou senhores religiosos, como diz o Concílio: "Os presbíteros vivem com os outros como irmãos".³ O Irmão Carlos se antecipou ao Concílio a esse respeito quando busca e valoriza o trabalho com os leigos:

"Ao lado dos padres, são necessários Priscilas e Aquilas, para ver aqueles que o padre não vê, para penetrarem nos lugares onde ele não pode ir, para irem ao encontro daqueles que fogem, para evangelizarem com um contato benfeitor, com uma bondade transbordante antes de tudo, e com um afeto sempre pronto a doar-se, com um bom exemplo que atraia aos que deram as costas ao padre e lhe são hostis por princípio." (de Assekrem, 3 de maio de 1912).

Por isso mesmo, queremos dar tempo à formação dos leigos, ao acompanhamento espiritual deles e apoiar a formação de comunidades fraternas, respeitando o ritmo de cada pessoa.

Igualmente, acreditamos na fraternidade como forma de vida, uma fraternidade universal, que inclui pessoas que não pertencem à Igreja, caracterizada pela amizade, reciprocidade e diálogo.

Da mesma forma, nossa opção pela fraternidade nos leva a favorecer a participação dos leigos na coordenação pastoral de nossas paróquias, evitando todo autoritarismo e clericalismo de nossa parte e toda passividade por parte dos leigos. A existência de conselhos pastorais, conselhos de assuntos econômicos, equipes de animação das diversas áreas pastorais e movimentos, assembleias paroquiais, planejamento pastoral feito em conjunto, etc., devem ser uma marca distintiva das paróquias ou de outras estruturas pastorais confiadas aos nossos cuidados.

5. VIDA ESPIRITUAL E EUCARISTIA

Este modo de evangelizar supõe uma vida espiritual muito profunda em cada um de nós que nos leve a contemplar Jesus nos Evangelhos, para nos configurarmos cada vez mais com Ele, graças à ação do Espírito Santo em nós. Ele nos capacitará para entrar na dinâmica da descida, do rebaixamento, do despojamento, típica do mistério da Encarnação, deixando muitas coisas por Ele e pela fidelidade ao Evangelho: preconceitos, bens materiais, prestígio, busca de poder, seguranças, etc. Nos dará a liberdade interior para

² Concílio Vaticano II, Decreto "*Presbyterorum Ordinis*", nº 4: "Presbíteros, Ministros da Palavra de Deus".

³ P.O. nº 3: "Condição dos presbíteros no mundo".

encontrar novos caminhos e campos na tarefa evangelizadora da Igreja, buscando sempre a vontade do Pai, com infinita confiança.

O nosso impulso missionário, sobretudo de chegar e permanecer nos lugares mais difíceis, é sustentado pela celebração da Eucaristia, pela Adoração diária e pelos outros meios de crescimento espiritual próprios da nossa Fraternidade. Eles nos ajudam a tomar consciência do amor infinito de Deus por nós, da sua fidelidade e misericórdia e conduzem-nos à missão.

A Eucaristia deve tornar-se, para nós, um estilo de vida caracterizado pela partilha do pão, da palavra e histórias pessoais, inclusive com pessoas de outras tradições religiosas.

Devemos promover uma experiência espiritual semelhante entre os leigos, se quisermos transformar nossas paróquias no sentido missionário que o Papa Francisco deseja: uma Igreja "em saída" que, sem medo de acidentes ou de manchar-se nas lamas do caminho, vai em busca dos afastados e descartados pela sociedade⁴.

Por outro lado, a Eucaristia nos abre à pertença a um Corpo eclesial cada vez mais amplo. Queremos estar muito conscientes de que a Evangelização é uma missão partilhada com toda a Igreja diocesana e universal. Como presbíteros diocesanos, queremos ser os primeiros a sentir-nos parte de um presbitério, com seu bispo à frente, apoiando a gestação e a implementação de projetos diocesanos, aos quais contribuimos com nosso carisma e nossos dons pastorais.

PARA A REFLEXÃO PESSOAL E A ORAÇÃO

1. Você adicionaria algo a este esquema?
2. A estrutura pastoral em minha paróquia, centro de formação, etc. está caminhando nesta direção?
3. Quais características nosso estilo de vida pessoal deve ter para sermos coerentes com esta forma de evangelizar?

⁴ Papa Francisco, EG 28